

Arlindo VEIGA DOS SANTOS

Sentimentos
da **FÉ** e do **IMPÉRIO**

JERONYMO R. MATTOS
TERESA ROY



Linográfica Editora
R. Alm. Barroca, 418 - Fone: 5-1312
SÃO-PAULO — BRASIL

Colecção **PÁTRIA-NOVA**
Imperial Cidade de São-Paulo
de Piratininga

TERESA M. MALATTIA ROY

Sentimentos
da FÉ e do IMPÉRIO

Do dinâmico
Jerônimo
com um glori!

o

~~Tejas~~

S. L., 26. V. 52

Arlindo VEIGA DOS SANTOS

TERESA DE MELITIAN ROX

Sentimentos da FÉ e do IMPÉRIO



— *Amostra de esperança para a
hora das trevas* —

Coleção PÁTRIA-NOVA
Imperial Cidade de São-Paulo
de Piratininga

Obras de A. Veiga Dos Santos

- Orgânica Patrianovista (em colaboração)*, 1951.
Santa Maria Magdalena (trad.), 1948.
As raízes históricas do Patrianovismo, 1946.
Do Governo dos Príncipes (trad. e anotação), 1946, 2.^a ed.
O esperador de bondes, 1944.
A lírica de Luís Gama, 1944.
Brasileiros, às armas! 1943.
Ecos do Redentor, 1942.
Incenso da minha miséria, 1941.
Evocando o passado (em colaboração), 1940.
Do Governo dos Príncipes, 1937, 1.^a ed.
Para a ordem nova, 1933.
Da floresta a Paris (trad.), 1933.
Satans, 1932.
Contra a corrente, 1931.
Pátria-Nova (d direcção), 1929-33.
O Bibliófilo (d direcção), 1927.
O Bálamo das dôres (trad.), 1926.
O carnaval, 1925.
Amar... e amar depois, 1923.
Os filhos da cabana, 1921-23.
Etc.

NO INTROITO

A PROCURA DESESPERADA

Por tôda parte
ossos secos, ossos dispersos, ossos sem nervos.
Vasto é o campo sem messe e sem esperança.
¿Onde está o Profeta para chamar o espírito?
¿Ezequiel, onde estás?
¿Não viverão êsses ossos?
¿Não viverão os ossos dos guerreiros santos
que a Pátria está chamando
nas vésperas do Grande Perigo?
¿Não se levantarão êsses ossos?
¿Não se juntarão com nervos e músculos,
não se informarão de alma
para a vida, para a acção e para a glória?

E a Pátria
abandonada ao saque, à sanha dos falsos pastores,
abandonada às maquinações dos bandidos internacionais
de Mamon e de Marx filho de Mamon,
busca a salvação,
busca a felicidade.

E a Pátria busca o Império
entre os ossos,
ossos secos, ossos dispersos, ossos sem nervos,
ossos sem alma.
Por toda parte. Em vão.

PROFECIA

Zangou-se Jonas com Deus
quando viu afastarem-se as catástrofes
dos seus ameaçadores vaticínios
sobre a perjura Nínive.

Oh que graças eu daria
ao Deus de misericórdia
se afastasse toda a praga
que está a vir desta discórdia!

APÓSTROFE AOS COVARDES

Viveis sonsos debalde em tristes compromissos
e em tudo que é dever andais pra sempre omissos.
Inválidos! em vão caminhareis dispersos,
se o globo não formais com batalhões diversos.
¿Sois progénie de heróis?!
Inertes! declamai quando luta o inimigo,
e a Cruz, a própria Cruz, será vosso castigo!...

(Do nosso poema *Satanás*, publicado em
1932 em São-Paulo).

MINHA NAÇÃO E IMPÉRIO

O atestado santo do Baptismo
que me centrou em Cristo
marcou-me sôbre a terra
para o universalismo
da vocação cristã;
e o profano registo
da república estrangeira
que se impôs ao Brasil sob falsa bandeira
e malícia pagã
diz-me sômente que nasci em Ytu.
Mas a minha consciência,
carregada das almas do Avós,
afirma, grita com veemência
em atroadora voz,
ter eu nascido dentro da Nação de Afonso-Henriques,
de "Albuquerque terrível, Castro forte",
de Jerónimo e Matias,
Dias Pais e Henrique Dias,
filhos excelsos de Mavorte;
de João III e VI e dos Andradas,
homens todos de lúcidas miradas
sôbre os arcanos do futuro
obscuro;
dos Pedros e dos Caxias,

Feijó e Tamandaré,
mestres de ousados denodos,
acrisolados na fé.

Não sou daqui ou dali;
sou de todos:
do Brasil, de Portugal,
de Moçambique, atalaia
da empresa oriental;
de Angola, Timor, Guiné,
Diu, Goa, Macau, Açores,
da ideal ilha dos Amores,
Cabo-Verde e as ilhas suaves
onde ponteia o Funchal,
do Príncipe e São-Tomé.

Sou cidadão de São-Paulo
que está aqui e está em Luanda,
já celebrado em meu aulo;
sou ytuano e sou lisboeta,
sou carioca e portuense,
sou goiano e sou goense,
nem há razão que arremeta
para desfazer com êxito
o bem que o destino manda
contra a injustiça execranda.

Tôdas as águas lusíadas
que são também brasiliadas,
pois brasileiro é neo-luso,

queira ou não queira o falso uso,
me vêm à suzerania.
Sou senhor do Tietê, do Douro e o Tejo:
todos amo, nada invejo.

Eis dos meus rios a soberba estria:
— Mota-Lacló (1), corgo da Água-de-Pau (2),
ribeira da Janela (3) e de São-Nicolau (4),
o Cacheu, o Rio-Grande de Bolola (5),
o majestoso Zaire e o Guanza estrepitoso,
galas pompais da gloriosa Angola;
o Zambeze (6), o Mandóvi, o Tiracol (7),
o Limpopo (8) a imitar o Amazonas grandioso,
o Rio do Ouro (9), o Cunene (10) e o humílimo Rachol (11).
¿Citarei do Brasil a plêiade infinita?
— do Amazonas sem par tôda a bacia undosa,
sublime encantamento e desafio à glosa;
Paraná-Paraguai, do São-Francisco a fita
de ouro que liga o Sul à região portentosa
onde o sol é mais forte e o sangue mais ardente.
Eis o Doce, na plaga onde o Vasco Coutinho
sonhou com áureo sólio e errou no descaminho.
O Parnaíba vês, sonho de dois Domingos,
região de pastos bons para cabras e pingos.
Não é dado lembrar tantas glórias de rios,
que há mais para dizer, cantantes amavios.

Banham meus lares
infinitos mares,
muitos oceanos com seus tons românticos
das saudades que têm dos meus antigos:

desde os cachões atlânticos
até os mares da China, o colosso Pacífico,
e os pélagos indus, o oceano magnífico
do Império das especiarias
que ainda tem a visão dos nossos bravos mastros,
que ainda sonha a chorar com as velas bravias
do Albuquerque e dos Castros.

Há saudades no mar
da cruz rubra das caravelas.
Há contínuo prantear
nas ondas e nas estrêlas
por não poderem mais vê-las
— as asas das caravelas —
nas noites longas do mar.
Choram no pego as sereias,
pois já não podem suas teias
guerreiros lusos roubar.
¿Onde a nau Catarineta?
¿Onde a do Bartolomeu?
Há tanta história faceta
que com a espada e com a vida
o nosso nauta escreveu!
Adamastor, tudo olvida,
que o velho Gama morreu.

Glorio-me de olhar os horizontes longos
desde o pico Itatiaia e o cimo da Bandeira,
desde a serra da Estrêla e o Pico dos Açores
onde o nauta sonhou as grandezas dos Congos.

Ah! vovô Diogo Cão
que com teu nome e ciência a África farejaste,
de cujo sangue e banzo a herança recebi;
ah! vovô Diogo Cão,
ouço no coração
o som cavo dos jongos,
do Ruivo da Madeira e o vulcão da do Fogo.
Do Alto de São-Tomé e o angolês Lavoli,
adivinho o Brasil e o Itacolumi.
Dos cumes de Manica
onde o sol me caustica,
demoro-me a escutar a canção do Zambeze
reverberante ao sol-pôr.
Revejo as caravelas
"crucificadas" pela Cristandade
quando do Ramelau, ameia do Timor,
diviso ondeante o mar a me lembrar que reze,
ao cantochão das vagas,
por meus Avós que pereceram nelas
pelo Império e a Verdade.
Do Jaraguá mirando ao longe
as resplendências magas
da Cidade Imperial do Apóstolo,
de Nóbrega e Anchieta,
evoco o Lusíada-Monge,
Lusíada-Marujo, Lusíada-Sábio e Lusíada-Poeta,
o mesmo que ficou Brasileo-Bandeirante,
Brasíleo-Trovador-Canoeiro-e-Campeiro
com receber ou não o tributo escaldante
do afro-ameríndio sangue;
pois o Nauta arrojado, abandonando os mares

pelos sertões e florestas,
Bandeirante se fez com Raposo Tavares.
E' o mesmo Herói sob diversas testas.

São meus patrícios Imperiais
— é dentro dalma que o sinto! —
o caçara e o pòveiro,
o campino e o gaúcho,
Santos Dumont, Sacadura,
dominadores da altura,
Anhangüera e Serpa Pinto,
e essas almas viris de duques medievais
— o invencível na fé, sumo Paiva Couceiro,
e Saldanha da Gama, o campeador sem mêdo
que, despindo a grandeza e palaciano luxo,
com sua Causa morre,
cuja mesma derrota é vergonha de imigos,
desonra de almas escravas,
sem honra, servis, ignavas,
de hienas ímpias e... republicanas,
ignorantes, desumanas,
traidoras da Nação
com fingida devoção...

São meus patrícios imperiais
Bilac, Eça, Sardinha e Dom Dinis; Camões,
Casimiro, Garrett; Isabel e Florbela;
os violeiros
dos sertões do Brasil, guitarristas, jograis
de África, Índia, Oceânia, Ilhas e lusa China,
do Continente tódas vastidões

— herança dos Avós, almas de aventureiros,
cruzados da Liberdade Divina,
honra da Cristandade,
sábios, campeões da Cruz e da fraternidade
que a Madre Igreja ensina
a bem da humanidade.

Terras de Santa Maria!
Terras da Imaculada Conceição,
dAquele que na Cova da Iria,
mais de uma vez,
a nós Se dirigiu em Português!
Terras Lusíadas
(que Neo-Luso eu o sou em recta varonia!),
em vós nasci no Sangue e pelo Espírito,
pela Cultura e pelo Coração.
Terras de Santa Maria!
Terras da Imaculada Conceição!

A santa cerimónia do Baptismo
fêz-me soldado do universalismo.
O registro profano da república estrangeira
que no Brasil está por refalsada asneira
apenas fala que nasci em Ytu.
Mas a minha alerta consciência,
carregada das almas dos Avós,
afirma e grita com veemência
em atroante voz,
ter eu nascido dentro do Alto Império
antevisto em Ourique,
Santo Império de Afonso e o Infante Dom Henrique,

Alto Império
da Mãe das Graças, do Rosário e Fátima,
da Imaculada Mãe de um e doutro hemisfério
— Império dos Avós
legado a TODOS NÓS!

Notas: — (1) Timor. (2) São-Miguel dos Açores. (3) Madeira. (4) Cabo-Verde. (5) Guiné. (6) Angola. (7) Estado da Índia. (8) Moçambique. (9) Príncipe. (10) Angola. (11) Estado da Índia.

Santos Reis Magos. 1949.
Imperial Cidade de São-Paulo
de Piratininga. Brasil.

SORRI!

A infâmia é cortejada, à virtude se odeia.
Dai é que nos vem a enorme decadência,
dai é que se aumenta a estulta incompetência
que pontifica em leis e usurpa a excelsitude,
enquanto, por sua vez, todo o valor rareia.
Boicotou-se à virtude.

(Do nosso poema *Satanás*, publicado
em 1932).

NESTA época pagã de preconceitos,
as palavras de Cristo enchem as bôcas
e as palavras do mundo enchem as almas.
Vive impassível, "cego", a vida dos perfeitos;
descobre, no que dizem,
as palavras não ditas,
e em muito riso falso o sarcasmo escondido;
finge a incompreensão dessas máscaras ôcas
mas compreendendo e perdoando tudo
na atitude espectral das mais profundas calmas.
As palavras de Cristo enchem as bôcas
e as palavras do mundo enchem as almas.

Ri à dor abismal das batalhas perdidas
por seres cavaleiro
contra as armas desleais da astuta hipocrisia
que fere os corações

com ímprobos punhais enfeitados de arminho.
Finge não compreender, sorrindo de ironia
e roubando com o olhar verdades escondidas
no cárcere das almas, iludidas
de que foste enganado sem consciência
do crime delas.

Canta em recolhimento
para tu mesmo ouvires,
os salmos das verdades
que se não vivem mais,
que estão embalsamadas,
porém se pregam muito.
Fecha-te sôzinho na magnífica
tôrre de marfim dos teus sonhos antigos
que os teus irmãos feriram.
Muitos dos sonhos teus quem-sabe se extinguíram
— sonhos de amor, de paz e de bondade,
sonhos de fraternal felicidade! —
e às glórias da luz nunca mais florirão;
mas tu podes ter fé nas grandes verdades amigas
que vencerão as satanais intrigas
e virão, como crês, pra a nova redenção,
das águas perenais das vertentes antigas.
Podes crer na Unidade
que habita da Una Igreja ao fundo mais profundo,
e das almas virá espancar a mentira,
o orgulho, a falsidade,
que estraçalham o amor pelo espírito imundo,
dividem os cristãos aparentes, sem Cristo,
os cristãos que se indignam,
em-vez de se humilhar e fazer penitência,
quando em face se lhes lança

a verdade amarga, a chicoteante verdade
da injustiça e inconsciência,
perfídia e descaridade,
da apostasia e da traição,
as quais revivem nalma, e na família, e em tudo,
o vitupério, a usança
do ânti-humano e vil espírito pagão.

.....
Vão renascer bem logo as tebaidas gloriosas
que entre espinhos do mundo a Deus darão as rosas
de ouro, de incenso e mirra.
A perfídia "cristã" será provada em fogo,
e, após a provação
dolorosa e abençoada
de Marte e o seu cortejo e assolações,
há-de brilhar de-novo, esplêndida, a Unidade
da Túnica de Cristo retalhada
pela acídia dos bons, pelo pérfido jôgo
da soberba e o dinheiro e das paixões.

Sorri piedosamente
ao censurarem teu gesto
incompreensivelmente,
pois só quem já passou a prova calcinante
do ultraje, a humilhação, a calúnia, o doesto,
a traição astuciosa e o insulto mais funesto,
— tudo quanto compõe o cálice de Cristo,
pode bem atinar com o que importa tudo isto
e no mistério oculto olhar o manifesto.

Nesta época pagã de preconceitos,
as palavras de Cristo enchem as bôcas
e as máximas do mundo enchem as almas.

1939.

IDÉIAS EM MARCHA

Et nunc, reges, intelligite: erudimini qui iudicatis terram....
Cum exarserit in brevi ira ejus, beati omnes qui confidunt
in eo (Salmo II).
Quoniam Domini est regnum: et ipse dominabitur Gentium
(Salmo XXI).

TIVE hoje a sensação misteriosa
das Idéias que marcham no silêncio.
Por um sentido de intuição profunda,
penetrante, aguçada e qual miraculosa,
vi-as em marcha.
Sem franquisque e sem archa,
as idéias são seres formidandos,
de forma vaporosa,
de asas mansas, discretas como alfombras,
de odores variegados, rudes, brandos,
que trescalam nas sombras;
amam surdir na mente em horas mortas
e de tal forma agitam as retortas
das humanas razões,
que as penetram de insónias e tremores,
ora as fazem ver irreais assombrações,
lhes provocam suores, prostrações,
dor, angústias,
exaltações tremendas,
desesperos mortais;

ora transformam vícios em virtudes,
e acções baixas em santas atitudes;
tornam a escusa via tortuosa
nas mais heroicas e gloriosas sendas.
Tive hoje a percepção misteriosa
das Idéias que marcham no silêncio.

* * *

E as Idéias no silêncio travam batalhas homéricas
pela conquista das mentes alertas
ou das indiferentes mal despertadas
à vibração da guerra dos destinos
ou das coisas quiméricas.

* * *

E eu tive a sensação
das Idéias que marcham no silêncio.
Muitas, a maioria dessas deusas
magníficas e temíveis
que hoje intuí clamando no silêncio,
percebi-as nascidas dos meus sonhos,
da minha dor, de angústias indizíveis,
dos raptos lacerantes do meu peito,
do ardor da minha mente posta em brasa
pelos archotes sacros, flamejantes,
do Anjo do Ideal que, só milagres feito,
me transformou um dia em pira incandescente
de labaredas rubras devorantes —
coração a queimar para poder queimar —
indiferente e erecta ao vento e aos assobios

[28]

dos caniços esguios,
gargalhantes,
que vaiavam dos brejos.

* * *

"Minhas" Idéias marcham no silêncio
das almas atentas,
das pobres criaturas de bôcas sedentas,
dos pobres sem guildes
de sã protecção.
Pelejam, confundem, revoltam, marasmos
sacodem, provocam sarcasmos.
Trabalham por elas
as próprias estrêlas.
Trabalham por elas
os sons das metralhas que fremem distantes,
os feios horrores dos factos presentes;
são sinos que acordam nos peitos descrentes
conceitos flamantes
que os cômodos dias,
a paz das orgias,
confortos mundanos
haviam desprezado em céptico desdém.

* * *

Quando julguei minhas Idéias mortas
na luta contra o mal e a hipocrisia
dos falsos filhos do superno Amor;
quando as temi oprimidas de Mamon;
quando as pensei debaixo das montanhas

[29]

dos mínimos invejosos
e dos máximos ambiciosos
na encruzilhada da inveja e das ganâncias tamanhas,
foi então que explodiu Armagedon.
Quando julguei minhas Idéias mortas,
eu as senti gritando no silêncio,
nos bojos do remorso e do arrependimento,
refertas da esperança das sementes sepultadas
no túmulo das glebas
confiando em germinar.
Senti-as como ovelhas desgarradas
sôfregas de encontrar o seu pastor.

.....
Um dia, emudeci no meio do deserto
— na prostração extática dos vates —
e, sentindo-me só, tão só, coração vácuo,
alma humilhada ao pó,
não pude então soltar, na voz do meu pombal,
pela amplidão do céu aberto
em fogo de crepúsculo,
os pombos-correios da mensagem antiga,
os pombos-correios de idéias de Glória,
da paz verdadeira, da louca ventura,
dos dias de luz.

.....
Desceu do firmamento
e subiu dos abismos num momento
a franja dupla do crepe da escuridão
que envolveu tumular a luz do coração.
Idéias más, ambíguas, dominaram,

com diabólica astúcia e proesas de chacais,
baldas de pundonor
— fingiam de Jesus, mas eram Satanás —
pelas sáfaras plagas inimigas,
tal se fôra um exército locústico
a devastar as mélicas espigas
— glória e esperança do velho Semeador,
no meio de zumbidos infernais
e bárbaro clamor de espírito pagão
falto de unção
das coisas santas.

.....

Quando dei por perdidas as batalhas,
quando dava a vitória por perdida,
ouvi na sombra a legião de Idéias
que marcham poderosas no silêncio,
penetrando mais fundo que navalhas
e perfurantes puas,
capazes de matar e de dar vida...
E era a minha legião em míticas batalhas,
era a lúcea legião dando pelejas cruas,
lutando no mistério com legiões.
Vi-as baixar do céu aberto em luzes
sob a auréola lustral de adamantinas cruces,
asas mansas a ruflar nas quêdas amplidões,
âguias divinas de divino império
coalhando o campo aéreo.

.....

Vi coortes feridas de gangrena
no mentido esplendor de vida intacta

baquearem frouxas
em multidão compacta
ante a pujança das idéias fortes
que marcham opulentas e robustas
sob as bênçãos augustas
da Trindade senhora das coortes
de Anjos, Arcanjos, Tronos, Potestades
invictas, invisíveis, formas livres
que o pagão pôs no mundo das quimeras,
mas libertam as almas redimidas
pelo sangue bendito do Cordeiro,
vermelho-tinto como o pau-brasil
que se fez Cruz na posse cabralina
do Torrão Brasileiro.

• • •

As Idéias, vi-as misteriosas segredando
que as regem as falanges trinitárias
porque se vem a aurora aproximando
da pasmosa BATALHA DO OCIDENTE
— a tremenda pugna das ínsulas,
o candente terremaremoto das penínsulas
e do desencadeio dos ínfimos —
depois da qual virão a julgamento
os Três perante UM SÓ, como está assente
na visão de Patmos,
em decreto selado a estas visões precárias.
As Idéias, vi-as misteriosas segredando
que as regem as falanges trinitárias!
Virão a julgamento
os Três perante UM SÓ. Assim está assente.
Entenda quem quiser e quem consente...
Quem os joelhos dobrou diante do Iníquo

[32]

(que olhos tem no Ocidente e no Oriente!)
em demanda de palmas
— entenda quem quiser e quem consente... —
quem cobiçou domínio arquipotente
de ouros e de almas,
já não virá soberbo, alto e conspicuo,
em seguida à peleja do Ocidente.

O HUMILDE VAI CHEGAR
PRA TUDO RENOVAR.

Eu vos bendigo na mudez que guardo,
sem alarido troante e sem alardo
de esperançoso bardo
cantando entre as ruínas,
como os profetas de Jerusalém,
ó Idéias do bem,
ó Idéias marchando no silêncio
para a conquista do Futuro
que entre os fumos se esboça inda indeciso e escuro.
Sois pregoeiras de auroras purpurinas
que, desejando imenso, eu antevejo e auguro.
A grita imediatista atroadora,
do cepticismo a faina arrasadora,
vão passar com a sanha assoladora,
derrotadas do exército potente
sem clarins e tambores.

• • •

As Idéias partidas do deserto
onde o Baptista preparou a Cristo
marcham silenciosas para a guerra

[33]

que já vem perto,
presentida de modo vago e incerto...
APÓSTOLOS, surgi dos quatro cantos!
Vinde, meninos e futuros santos!
Voltai, PROFETAS, reassombrar a terra!
Reconvertei todos cristãos a Cristo!
JONAS, deixai os báratros dos pegos:
vinde ver como em Nínive estão cegos.
Saltai das velhas cinzas, **Neemias!**
Com vosso exemplo,
vinde ajudar a restaurar o Templo!
Eia, ISAIAS!
Pranteai nos trenos, triste **Jeremias!**
Acode, **Ezequiel!**
Da cova dos leões, sobe, DANIEL!
VOLTAI, PROFETAS, REASSOMBRAR A TERRA!

* * *

As Idéias que marcham no segrêdo
das almas quêdas, dos sombrios ermos,
das noites quietas,
amigos todos das meditações e arroubos,
vêm tirar-nos do peito todo o mêdo,
vêm livrar-nos dos lobos
das vidas inquietas,
vêm fazer-nos heróis os estafermos
das dúvidas cansadas;
vêm tornar águias firmes e constantes
as crisálidas das águas paradas,
as tréfégas, volúveis borboletas.
Oh! Idéias que marchais no segrêdo

[34]

das almas quêdas, dos sombrios ermos,
das noites quietas!...

* * *

Virgens do Ideal, engrinaldai as rosas
do triunfo nas lidas tormentosas.
Nova SAXA RUBRA
vem vindo pra que ao mundo se descubra
(surgindo do silêncio)
o Novo Constaritino.
Não temais as ameaças de Maxêncio:
percebi ganharemos a Batalha,
ao som dum novo hino,
na confusão que o humano ser tresmalha.

* * *

Virgens do Ideal, engrinaldai as rosas!
Não temais as ameaças de Maxêncio:
TIVE HOJE AS SENSACIONES MISTERIOSAS
DAS IDÉIAS QUE MARCHAM NO SILENCIO.

Dominga da Santíssima Trindade,
1940.

[35]

Observação final

Este opúsculo é apenas **amostra** e não a obra completa "Sentimentos da Fé e do Império", que consta de mais de 20 poemas. Prefaciou-a generosamente o ilustre publicista lusíada, sr. dr. Fernando de Aguiar.

Não há nenhum candidato a editor...

O poeta.

I N D I C E

Obras do autor	5
No Introito:	
A procura desesperada	7
Profecia	8
Apóstrofe aos covardes	8
Minha Nação e Império	9
Sorri!	19
Idéias em marcha	25

Leiam:

- *Orgénica Patrianovista*.
- *Organização do trabalho intelectual*, de A. Mariani.
- *Crítica Humanista*, de Sousa Filho.
- *Doutrinas Políticas de Farias Brito*, de Francisco Elias de Tejada.
- *Sob o Signo da Confusão*, de Fernando de Aguiar.
- *Reconquista* (revista hispânica bilingüe). Assin. anual 60 Cr\$.
- *Enciclopédia Decimal* (supervisão da actividade mundial). Assin. anual 100 Cr\$.

Pedidos à Editora *Enciclopédia Decimal*
C. Postal 2170 - Av. Ipiranga, 1123, 6.º S. Paulo
Atende também pelo reembolso postal
